Título público da pesquisa

**RACIONALIDADE LIMITADA E ESCOLHAS PÚBLICAS NO BRASIL**

Título principal da pesquisa

**ECONOMETRIA COMPORTAMENTAL NA POLÍTICA PÚBLICA: ANÁLISE DE VIESES COGNITIVOS POLÍTICOS**

Desenho

Esta pesquisa quantitativa e descritiva replica, com adaptações ao Brasil, a *Survey of Americans and Economists on the Economy* (SAEE, 1996). A coleta de dados será realizada por questionário online via Google Forms.

A amostra será estratificada entre economistas (tratamento) e não economistas (controle). O cálculo amostral de Cochran (1977) indica um mínimo de 175 participantes por grupo para detectar diferenças de 15 pontos percentuais com 95% de confiança e 80% de poder estatístico. A meta é recrutar entre 300 a 600 respondentes no grupo controle e entre 100 a 250 no grupo de tratamento.

A seleção seguirá três estratégias: divulgação em redes sociais (bola de neve), parcerias com CORECON/COFECON e recrutamento aleatório em listas públicas de docentes universitários e profissionais registrados em bases institucionais. A participação será voluntária, com Termo de Consentimento Eletrônico (TCLE) e tempo estimado de 10 minutos.

Os dados serão armazenados em Google Drive protegido por senha por 5 anos, respeitando a Resolução nº 510/2016 e a LGPD. A coleta ocorrerá entre junho e agosto de 2025, seguida de análise em setembro de 2025 com modelos Logit binário e multinomial, realizados com o software Python.

O estudo apresenta risco mínimo e contribuirá para a compreensão dos efeitos da racionalidade limitada na democracia brasileira.

Resumo

Esta pesquisa quantitativa replica, com adaptações ao contexto brasileiro, a Survey of Americans and Economists on the Economy (SAEE, 1996), com o objetivo de investigar como vieses cognitivos influenciam percepções econômicas e escolhas políticas. Serão comparadas as respostas de dois grupos principais — economistas (grupo de tratamento) e não economistas (grupo de controle) — a afirmações relacionadas aos quatro vieses centrais descritos por Caplan (2007): antimercado, antiestrangeiro, antitrabalho e pessimista. A coleta de dados será realizada por meio de um questionário estruturado via Google Forms, com tempo médio de resposta estimado em 10 minutos. A amostra será estratificada e buscará atingir entre 300 e 600 respondentes no grupo controle e entre 100 e 250 no grupo de tratamento, conforme viabilidade operacional. O tamanho mínimo da amostra, estabelecido com base na fórmula de Cochran (1977), assegura a detecção de diferenças de até 15 pontos percentuais com 95% de confiança e 80% de poder estatístico. As estratégias de recrutamento incluem a técnica de amostragem em bola de neve por redes sociais, parcerias com entidades como CORECON e COFECON, e o uso de listas públicas de docentes e profissionais registrados para diversificação da amostra. A participação é voluntária e condicionada ao aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados serão armazenados por cinco anos em pasta criptografada no Google Drive institucional, com acesso restrito ao pesquisador e à orientadora. A análise dos dados utilizará modelos Logit binário e multinomial, controlando variáveis como escolaridade, ideologia, renda e formação acadêmica em Economia. O estudo é classificado como de risco mínimo e visa contribuir para a compreensão dos efeitos da racionalidade limitada na deliberação democrática no Brasil

**Palavras-chave**: vieses cognitivos, economia comportamental, racionalidade política, percepção econômica, democracia.

Introdução

Este projeto investiga como vieses cognitivos influenciam as percepções econômicas e escolhas políticas dos brasileiros, adaptando metodologicamente a pesquisa *Survey of Americans and Economists on the Economy* (SAEE, 1996).

A literatura em economia comportamental e política sugere que crenças distorcidas, mesmo entre eleitores bem-intencionados, impactam negativamente a formulação de políticas públicas (Caplan, 2007; Kahneman, 2012). Esses efeitos decorrem da influência de vieses cognitivos que moldam a percepção econômica dos indivíduos e afetam decisões eleitorais.

A pesquisa adota abordagem quantitativa e descritiva, com coleta de dados via questionário online estruturado, baseado em afirmações adaptadas da SAEE, focadas nos quatro principais vieses mapeados por Caplan: antimercado, antiestrangeiro, antitrabalho e pessimista. A amostra será composta por economistas (grupo tratamento) e não economistas (grupo controle), permitindo análise comparativa das percepções econômicas entre especialistas e público geral.

O estudo utilizará modelos econométricos do tipo Logit binário e multinomial, controlando variáveis como escolaridade, renda, ideologia política, formação acadêmica e região de residência. A expectativa é identificar padrões sistemáticos de distorção perceptiva, testar a replicabilidade dos achados da SAEE no contexto brasileiro e fornecer subsídios para aprimorar a comunicação pública e a educação econômica.

Este trabalho contribui para a literatura de economia política comportamental no Brasil ao explorar empiricamente os limites da racionalidade política, evidenciando como vieses cognitivos moldam o debate democrático e a escolha de políticas públicas.

Tema e problema de pesquisa

Em democracias, os eleitores exercem influência direta sobre o desenho das políticas públicas. No entanto, essa influência é frequentemente mediada por percepções econômicas distorcidas, moldadas por vieses cognitivos amplamente documentados pela economia comportamental (KAHNEMAN, 2012; TVERSKY; KAHNEMAN, 1974). A literatura empírica sugere que crenças econômicas equivocadas são comuns, inclusive em temas sobre os quais existe consenso técnico (CAPLAN, 2007).

Este estudo busca responder: **de que forma os vieses cognitivos afetam a percepção dos eleitores sobre a economia e influenciam suas escolhas políticas?**

Para investigar essa questão, a pesquisa replica, com adaptações culturais ao contexto brasileiro, a metodologia da *Survey of Americans and Economists on the Economy* (SAEE), desenvolvida por The Washington Post, Kaiser Family Foundation e Harvard University em 1996 (BLENDON et al., 1997). A adaptação inclui a atualização de termos, temas e escalas para refletir o ambiente institucional, econômico e político do Brasil.

O estudo examinará quatro vieses cognitivos centrais, conforme tipologia proposta por Caplan (2007):

* **viés antimercado**;
* **viés antiestrangeiro**;
* **viés antitrabalho**;
* **viés pessimista**.

Além de mapear esses vieses, será analisado o papel de variáveis como escolaridade, formação em Economia, localização geográfica e ideologia política na propensão a manifestá-los. Parte-se da hipótese de que tais fatores influenciam significativamente as percepções econômicas dos indivíduos, podendo levar a escolhas eleitorais desalinhadas do bem-estar social agregado (DOWNS, 1957; FRIEDMAN, 1953).

O problema de pesquisa situa-se na interseção entre economia comportamental, ciência política e educação econômica. Ao investigar sistematicamente as causas da dissonância entre conhecimento técnico e opinião pública, o estudo contribui para o campo emergente da economia política comportamental, articulando conceitos da psicologia, da teoria econômica e da teoria do Estado (ACEMOGLU; ROBINSON, 2019; SOWELL, 2007; OSTROM, 1990).

Hipóteses

Esta pesquisa testa a presença e a natureza dos vieses cognitivos descritos por Caplan (2007) na percepção econômica dos brasileiros, com base nos seguintes pressupostos:

* **H1**: Economistas são menos suscetíveis a vieses cognitivos do que não economistas. A formação técnica reduz a adesão a crenças distorcidas sobre impostos, livre-comércio, desemprego e crescimento econômico (CAPLAN, 2007; BLENDON et al., 1997).
* **H2**: Níveis mais elevados de escolaridade estão associados a menor incidência de vieses cognitivos. A educação formal mitiga distorções perceptivas, conforme apontam Tversky e Kahneman (1974).
* **H3**: A ideologia política influencia a percepção econômica. Indivíduos mais à esquerda tendem a expressar maior viés antimercado, enquanto visões mais à direita podem amplificar o viés pessimista (SUNSTEIN, 2002; ACEMOGLU; ROBINSON, 2019).
* **H4**: O viés pessimista é o mais prevalente entre os respondentes, independentemente de formação ou orientação ideológica, em linha com achados anteriores (CAPLAN, 2007; FERRAZ; FINAN, 2009).

Cada hipótese será testada mediante modelos Logit binário e multinomial, controlando variáveis sociodemográficas e de formação acadêmica.

Objetivos

**Objetivo geral**

**Objetivo geral:** Analisar de forma empírica como vieses cognitivos influenciam as percepções econômicas e as escolhas políticas dos brasileiros, replicando e adaptando a metodologia da *Survey of Americans and Economists on the Economy* (SAEE).

**Objetivos específicos**

1. comparar o grau de aderência aos quatro principais vieses cognitivos — antimercado, antiestrangeiro, antitrabalho e pessimista — entre economistas (grupo tratamento) e não economistas (grupo controle);
2. investigar a relação entre o nível de escolaridade e a propensão a manifestar vieses cognitivos, avaliando se a instrução formal reduz distorções perceptivas;
3. analisar a influência da ideologia política (esquerda, centro e direita) nas percepções econômicas, identificando padrões de viés associados a diferentes espectros ideológicos;
4. avaliar a prevalência do viés pessimista na amostra brasileira, independentemente de formação acadêmica ou orientação política;
5. testar a replicabilidade dos achados da SAEE no contexto brasileiro, considerando diferenças culturais, institucionais e econômicas;
6. contribuir para a literatura de economia política comportamental e para o aprimoramento de estratégias de educação econômica e comunicação pública baseadas em evidências.

Justificativa

A teoria democrática pressupõe que os eleitores escolham representantes e políticas públicas de maneira racional e informada. No entanto, pesquisas em economia comportamental mostram que percepções econômicas populares frequentemente divergem do conhecimento técnico, impactadas por vieses cognitivos sistemáticos (KAHNEMAN, 2012; TVERSKY; KAHNEMAN, 1974; CAPLAN, 2007).

Caplan (2007), ao analisar a Survey of Americans and Economists on the Economy (SAEE), identificou quatro vieses predominantes — antimercado, antiestrangeiro, antitrabalho e pessimista — que distorcem o julgamento econômico da população. Esses padrões, replicados em diversos contextos, sugerem que crenças enviesadas persistem mesmo entre indivíduos escolarizados, contribuindo para a formulação de políticas ineficazes.

No Brasil, embora existam estudos sobre polarização e desinformação, a análise sistemática dos vieses cognitivos aplicados à percepção econômica ainda é incipiente. Esta pesquisa preenche essa lacuna ao adaptar a metodologia da SAEE ao contexto brasileiro, proporcionando um mapeamento inédito dos vieses na opinião pública.

Além da contribuição teórica ao campo da economia política comportamental, o estudo tem relevância prática: seus resultados podem subsidiar estratégias de educação econômica, aprimorar a comunicação pública e fortalecer o debate democrático com base em evidências.

Compreender como a racionalidade limitada molda as escolhas políticas é fundamental para o aperfeiçoamento das instituições democráticas, especialmente em sociedades onde a discrepância entre conhecimento técnico e opinião pública afeta diretamente a governança e o bem-estar social (DOWNS, 1957; FRIEDMAN, 1953; OSTROM, 1990; ACEMOGLU; ROBINSON, 2019).

Metodologia

**Instrumento de coleta de dados**

O instrumento será um questionário estruturado, baseado na adaptação brasileira da Survey of Americans and Economists on the Economy (SAEE, 1996).  
Ele é dividido em duas seções:

* **Seção A (Perfil sociodemográfico):** idade, gênero, escolaridade, renda, região, formação acadêmica e ideologia política.
* **Seção B (Vieses cognitivos):** afirmações relativas aos quatro principais vieses (antimercado, antiestrangeiro, antitrabalho e pessimista), avaliadas em escala Likert.

A coleta será feita exclusivamente via Google Forms, com preenchimento estimado em 10 minutos.

**Amostragem e recrutamento**

A amostra será estratificada entre dois grupos principais:

* **Grupo de tratamento:** economistas (formados ou em formação);
* **Grupo de controle:** não economistas (sem formação na área).

O tamanho mínimo de cada grupo foi estimado com base na fórmula de Cochran (1977), adequada para comparar duas proporções independentes. O cálculo adota:

* diferença mínima detectável de 15 pontos percentuais;
* nível de confiança de 95% (Z = 1,96);
* poder estatístico de 80% (Zβ = 0,84);
* proporção conservadora de p = 0,5.

Substituindo os valores, obtém-se uma amostra mínima de aproximadamente 175 participantes por grupo. Essa quantidade garante robustez estatística suficiente para aplicar modelos econométricos (Logit binário e multinomial), capazes de detectar diferenças significativas na manifestação de vieses cognitivos entre os grupos analisados.

A meta total de participantes será:

* de 300 a 600 respondentes no grupo controle (não economistas);
* de 100 a 250 respondentes no grupo tratamento (economistas).

A coleta ocorrerá entre junho e agosto de 2025, totalizando 3 meses. Embora se estime a conclusão do levantamento em até 2 meses, a previsão de 3 meses garante margem de segurança em caso de dificuldades operacionais, respeitando os prazos institucionais da UDESC.

As estratégias de recrutamento incluem:

1. **Amostragem em bola de neve (snowball sampling):** técnica não probabilística originalmente proposta por Goodman (1961), na qual os primeiros respondentes — denominados "sementes" — indicam novos participantes, que por sua vez também repassam o questionário a seus contatos. O processo será iniciado com ao menos **cinco sementes iniciais**, selecionadas propositalmente para garantir diversidade ideológica, regional e de formação. Essa técnica é apropriada para alcançar nichos específicos e populações dispersas, sendo operacionalmente simples e de baixo custo (Pieve, Miura e Rambo, 2007). Ainda que eficaz, reconhece-se que essa estratégia não permite inferência estatística populacional formal, nem garante representatividade plena, conforme alertam Baldin e Munhoz (2011). Por isso, serão aplicadas análises descritivas detalhadas para controle e transparência das características amostrais.
2. **Parcerias institucionais com CORECON, COFECON e universidades**, especialmente para ampliar o alcance ao grupo de tratamento (economistas).
3. **Recrutamento aleatório em listas públicas e fóruns online**, de modo a diversificar a composição da amostra do grupo controle, incluindo respondentes de diferentes regiões, níveis de escolaridade e orientações políticas.

**Abordagem ética**

A participação será voluntária, condicionada ao aceite do **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**.  
O questionário não coleta dados sensíveis e garante anonimato completo, em conformidade com a **Resolução nº 510/2016** e a **Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)**.

Os dados serão armazenados:

* em pasta segura no Google Drive institucional,
* protegida por senha,
* com acesso restrito ao pesquisador e orientadora,
* pelo período de **5 anos**, sendo excluídos de forma definitiva após esse prazo.

A pesquisa apresenta risco mínimo, restrito apenas ao tempo despendido no preenchimento do questionário.

**Modelo de análise de dados**

A análise será conduzida por meio de modelos:

* **Logit binário**, para variáveis dependentes dicotômicas,
* **Logit multinomial**, para variáveis com múltiplas categorias.

O objetivo é estimar a probabilidade de manifestação dos vieses cognitivos, controlando para variáveis como:

* Escolaridade,
* Renda,
* Ideologia política,
* Região,
* Formação acadêmica.

As análises serão realizadas em **Python**.

Critério de Inclusão:

Serão elegíveis para participação na pesquisa:

* Indivíduos com 18 anos ou mais;
* Residentes no Brasil;
* Capazes de compreender e consentir com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
* Dispostos a responder integralmente o questionário online;
* Que se enquadrem em um dos dois grupos:
  + Grupo tratamento: Economistas (formados ou com formação acadêmica em andamento na área de Economia);
  + Grupo controle: Não economistas (demais áreas ou sem formação acadêmica específica em Economia).

A participação será voluntária e condicionada ao aceite prévio do TCLE, respeitando a Resolução nº 510/2016 e a LGPD.

Critério de Exclusão:

Serão excluídos da pesquisa:

* Menores de 18 anos;
* Indivíduos que não residem no Brasil;
* Participantes que não aceitarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
* Respostas incompletas ou inconsistentes no questionário;
* Participantes que declararem formação em Economia, mas não preencherem integralmente os critérios para o grupo de tratamento.

A exclusão visa garantir a qualidade dos dados, respeitando os princípios éticos previstos na Resolução nº 510/2016 e na LGPD.

Riscos

Esta pesquisa apresenta **risco mínimo** aos participantes, de acordo com a classificação da Resolução nº 510/2016 (BRASIL, 2016). O único possível desconforto identificado é o tempo dedicado ao preenchimento do questionário, estimado em cerca de 10 minutos. Não há perguntas sensíveis, invasivas ou que exponham o participante a constrangimento. Todas as respostas serão anonimizadas e mantidas em sigilo, não sendo possível identificar qualquer indivíduo com base nos dados coletados.

Para minimizar qualquer desconforto, os participantes serão previamente informados, de forma clara e objetiva, sobre o conteúdo da pesquisa, o tempo estimado de participação e a possibilidade de desistir a qualquer momento, sem qualquer tipo de prejuízo ou consequência.

Benefícios

A participação nesta pesquisa oferece benefícios indiretos ao participante, como a oportunidade de refletir sobre a influência de vieses cognitivos em suas percepções econômicas e políticas. Além disso, os resultados do estudo contribuirão para a produção de conhecimento científico na área de economia política comportamental, podendo subsidiar futuras estratégias de educação econômica e comunicação pública. O estudo não prevê benefício financeiro ou material individual, mas espera-se que, ao ampliar a compreensão dos limites da racionalidade política, possa gerar impactos positivos na qualidade do debate democrático e na formulação de políticas públicas mais eficazes.

Metodologia da análise dos dados

A análise dos dados coletados será conduzida com base em modelos econométricos do tipo **Logit**, tanto binários quanto multinomiais, apropriados para estimar a probabilidade de ocorrência de eventos categóricos discretos — neste caso, a aderência ou não a determinados vieses cognitivos mapeados no questionário.

As variáveis **dependentes** correspondem às respostas dos participantes às afirmações associadas aos quatro vieses cognitivos definidos por Caplan (2007): antimercado, antiestrangeiro, antitrabalho e pessimista. Essas respostas serão inicialmente medidas em escalas Likert e, para efeitos de regressão, poderão ser recodificadas em formato binário (indicando concordância ou discordância) quando necessário, de modo a viabilizar a aplicação dos modelos Logit.

As variáveis **independentes** incluirão:

1. formação acadêmica (economista ou não);
2. escolaridade formal (nível de instrução alcançado);
3. filiação ideológica (autoidentificação no espectro político);
4. renda (faixa de renda declarada);
5. região geográfica de residência;
6. sexo e idade do respondente.

Além dos modelos Logit, serão utilizados testes estatísticos comparativos, como o teste *t* de Student e o teste não-paramétrico de Mann-Whitney U para variáveis contínuas, e o teste qui-quadrado para variáveis categóricas. O intuito desses testes adicionais é comparar diretamente economistas e não economistas quanto ao grau de adesão a cada viés cognitivo, evidenciando diferenças estatisticamente significativas entre os grupos.

A significância estatística dos resultados será determinada pelo valor-p adotando-se p < 0,05. Adicionalmente, serão realizadas análises de robustez e diagnósticos de multicolinearidade e heterocedasticidade, conforme as recomendações de Greene (2012). Os dados serão processados com auxílio da linguagem Python, assegurando reprodutibilidade e precisão na análise quantitativa.

O questionário foi previamente avaliado por dois especialistas — Prof. Dr. Marcello Beckert Zappellini (UDESC/ESAG) e o Prof. Arthur Barretti Mascarenhas (ESPM e USP), doutorando em Administração na USP — quanto à clareza, coerência e alinhamento com os objetivos da pesquisa.

Desfecho primário

O **desfecho primário** da pesquisa consiste na avaliação empírica da **presença e natureza** dos vieses cognitivos entre os respondentes, conforme a tipologia de Caplan (2007), e de sua variação segundo características sociodemográficas específicas, especialmente:

* Escolaridade;
* Espectro ideológico;
* Formação acadêmica em Economia.

Busca-se verificar se há associação estatisticamente significativa entre essas variáveis e a probabilidade de adesão aos vieses, replicando os achados originais da SAEE no contexto brasileiro. Espera-se também identificar padrões sistemáticos de dissonância entre a opinião pública e os consensos técnicos da ciência econômica, evidenciando potenciais gargalos na comunicação entre economistas e sociedade.

Tamanho da amostra

A pesquisa pretende alcançar entre 1000 e 1500 participantes no total, divididos entre dois grupos: economistas (grupo de tratamento) e não economistas (grupo de controle). Para garantir validade estatística e comparabilidade entre os grupos, foi utilizado o cálculo de amostra baseado na fórmula proposta por Cochran (1977) para comparação entre duas proporções independentes.

**Cálculo amostral adotado:**

Fórmula:  
n = [2 \* (Zα/2 + Zβ)² \* p \* (1 - p)] / d²

Parâmetros considerados:

* Nível de confiança de 95%: Zα/2 = 1,96
* Poder estatístico de 80%: Zβ = 0,84
* Proporção conservadora estimada: p = 0,5
* Diferença mínima detectável entre os grupos: d = 0,15 (ou 15 pontos percentuais)

Substituindo os valores:  
n = [2 \* (1,96 + 0,84)² \* 0,25] / 0,0225  
n = [2 \* 2,8² \* 0,25] / 0,0225  
n = [2 \* 7,84 \* 0,25] / 0,0225  
n = 3,92 / 0,0225  
n ≈ 174,2

Resultado: cada grupo (economistas e não economistas) deve ter pelo menos 175 participantes para que seja possível detectar uma diferença de até 15 pontos percentuais com 95% de confiança e 80% de poder estatístico.

Distribuição planejada:

* Grupo de controle (não economistas): entre 300 e 600 participantes
* Grupo de tratamento (economistas): entre 100 e 250 participantes

Essa distribuição mais ampla visa garantir robustez estatística nas análises econométricas, permitindo controle para variáveis como escolaridade, ideologia e região.

Observação: como a técnica utilizada para recrutamento será a amostragem em bola de neve, o número total de respondentes poderá variar conforme a propagação da pesquisa. A meta mínima definida pelo cálculo amostral será respeitada, e o avanço da coleta será acompanhado semanalmente.

**Distribuição planejada da amostra:**

Apesar do mínimo de 175 por grupo ser estatisticamente suficiente, o estudo pretende alcançar uma amostra mais ampla para aumentar a robustez das análises, principalmente nos modelos econométricos que consideram múltiplas variáveis. Assim, a distribuição estimada será:

* Grupo de controle (não economistas): entre 300 e 600 participantes
* Grupo de tratamento (economistas): entre 100 e 250 participantes

Essa distribuição permite realizar comparações entre subgrupos com diferentes níveis de escolaridade, localização geográfica e orientação ideológica, mantendo o equilíbrio entre rigor metodológico e viabilidade prática.

**Estratégias de recrutamento da amostra:**

1. Divulgação em redes sociais, fóruns acadêmicos e canais universitários, utilizando a técnica de amostragem em bola de neve (snowball sampling);
2. Parcerias com entidades profissionais como o CORECON, o COFECON e universidades, para alcançar economistas e estudantes da área econômica;
3. Recrutamento aleatório com base em listas públicas e cadastros institucionais, com o objetivo de garantir diversidade regional e sociodemográfica na amostra.

Cronograma de execução

O cronograma da pesquisa está planejado para ser executado ao longo de aproximadamente cinco meses, conforme delineado na Tabela 1. As etapas cobrem desde os preparativos iniciais e submissão ao Comitê de Ética, passando pela coleta e análise dos dados, até a redação final do relatório e entrega do TCC.

**Tabela 1 – Cronograma de Execução do Projeto**

| **Etapa** | **Período** |
| --- | --- |
| Submissão ao Comitê de Ética | Maio de 2025 |
| Coleta de Dados (via Google Forms) | Junho a agosto de 2025 |
| Análise Quantitativa dos Dados | Setembro de 2025 |
| Escrita e Entrega do Relatório/TCC | Outubro de 2025 |

Referências

ACEMOGLU, Daron; ROBINSON, James A. *The narrow corridor: states, societies, and the fate of liberty*. New York: Penguin Press, 2019.

BLENDON, Robert J. *et al.* Bridging the gap between the public’s and economists’ views of the economy. *Journal of Economic Perspectives*, v. 11, n. 3, p. 105–118, 1997. DOI: 10.1257/jep.11.3.105.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.** Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf. Acesso em: 9 abr. 2025.

CAPLAN, Bryan. *The myth of the rational voter: why democracies choose bad policies*. Princeton: Princeton University Press, 2007.

COCHRAN, William G. *Sampling techniques*. 3. ed. New York: Wiley, 1977.

DOWNS, Anthony. *An economic theory of democracy*. New York: Harper and Row, 1957.

FERRAZ, Claudio; FINAN, Frederico. Electoral accountability and corruption: evidence from the audits of local governments. *American Economic Review*, v. 101, n. 4, p. 1274–1311, 2009. DOI: 10.1257/aer.101.4.1274.

FRIEDMAN, Milton. *Essays in positive economics*. Chicago: University of Chicago Press, 1953.

GOODMAN, Leo A. Snowball sampling. The Annals of Mathematical Statistics, v. 32, n. 1, p. 148–170, 1961. DOI: 10.1214/aoms/1177705148.

GREENE, William H. *Econometric analysis*. 7. ed. Boston: Pearson Education, 2012.

HAYEK, Friedrich A. The use of knowledge in society. *American Economic Review*, v. 35, n. 4, p. 519–530, 1945.

KAHNEMAN, Daniel. *Rápido e devagar: duas formas de pensar*. Tradução: Cássio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

OSTROM, Elinor. *Governing the commons: the evolution of institutions for collective action*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SOWELL, Thomas. *Basic economics: a common sense guide to the economy*. 3. ed. New York: Basic Books, 2007.

SUNSTEIN, Cass R. The law of group polarization. *Journal of Political Philosophy*, v. 10, n. 2, p. 175–195, 2002. DOI: 10.1111/1467-9760.00148.

TVERSKY, Amos; KAHNEMAN, Daniel. Judgment under uncertainty: heuristics and biases. *Science*, v. 185, n. 4157, p. 1124–1131, 1974. DOI: 10.1126/science.185.4157.1124.

THE WASHINGTON POST; KAISER FAMILY FOUNDATION; HARVARD UNIVERSITY. *Survey of Americans and Economists on the Economy (SAEE)*. 1996. Disponível em: https://www.kff.org/other/poll-finding/survey-of-americans-and-economists-on-the-economy/. Acesso em: 9 abr. 2025.

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “RACIONALIDADE LIMITADA E ESCOLHAS PÚBLICAS NO BRASIL?”. Esta pesquisa tem como objetivo entender percepções sobre economia e fatores que influenciam a tomada de decisão financeira e/ou política. A pesquisa será realizada por meio de um questionário online na plataforma Google Forms, com duração aproximada de 10 minutos. Sua participação é voluntária, e você pode optar por não responder a qualquer pergunta que considere desconfortável.

O(a) Senhor(a) não terá despesas e nem será remunerado pela participação na pesquisa, uma vez que ela será online e dentro de uma plataforma de uso e acesso gratuito. Em caso de danos decorrentes da pesquisa, será garantida a indenização.

Por isso, antes de responder às perguntas, será apresentado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para a sua anuência. Esse Termo de Consentimento está sendo enviado junto ao Google Forms e sua anuência se dará ao consentir com a resposta “sim” à pergunta de concordância dos termos, ao final do mesmo.

Suas respostas serão coletadas e armazenadas em um banco de dados seguro no Google Drive, protegido por senha, com acesso restrito exclusivamente aos pesquisadores responsáveis. Os dados permanecerão armazenados por um período de 5 anos para possibilitar análises acadêmicas adicionais sobre percepções econômicas no Brasil. Durante esse período, os dados poderão ser utilizados exclusivamente em estudos futuros da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), sempre respeitando os princípios éticos da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e da Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018 – LGPD).

Em todos os casos, não será possível a identificação individual dos participantes, e os dados serão analisados apenas de forma agregada e anonimizada. Após o período de cinco anos, os dados serão descartados de forma segura, conforme os protocolos institucionais da UDESC.

O(a) participante poderá, a qualquer momento, solicitar a retirada dos seus dados da base de pesquisa, mediante contato com os pesquisadores responsáveis, conforme previsto na legislação vigente.

A participação é voluntária e anônima. Nenhuma informação pessoal será coletada, e suas respostas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos, analisadas de forma agregada, sem qualquer identificação individual. Caso não se sinta confortável com alguma pergunta, você pode optar por não respondê-la. Você pode interromper sua participação a qualquer momento sem necessidade de justificativa e sem prejuízo.

Os riscos associados à sua participação nesta pesquisa são considerados mínimos e estão relacionados apenas ao tempo necessário para responder ao questionário. Para minimizar esse risco, informamos previamente que o tempo para a conclusão do questionário é breve. Além disso, caso seja necessário, você poderá fazer uma pausa e retomar o preenchimento posteriormente, garantindo maior conforto durante sua participação.

Os benefícios da sua participação nesta pesquisa incluem a oportunidade de refletir sobre como os vieses influenciam suas decisões econômicas e financeiras, bem como contribuir para a produção de conhecimento acadêmico na área da Economia Comportamental.

A pessoa que acompanhará os procedimentos será a professora Marianne Zwilling Stampe (professora responsável).

O(a) senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome.

É importante que o(a) senhor(a) guarde em seus arquivos uma cópia deste documento eletrônico. Para tanto, será disponibilizado o link para o download deste documento.

**NOME DOS PESQUISADORES RESPONSÁVEIS PARA CONTATO:**  
Marianne Zwilling Stampe / Bruno Francisco Schaden

**E-MAIL PARA CONTATO:**  
marianne.stampe@udesc.br / bruno.schaden@edu.udesc.br

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo, as medições dos experimentos/procedimentos serão feitos em mim e que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.